

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	3600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Número avulso	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Luiz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originas sejam ou não publicadas não se restituem. Anuncios permanentes e communicados preço convencionado.

CARTA DE LISBOA

20 de Novembro de 1902.

A epidemia da variola tem feito n'esta cidade estragos mortiferos. Infelizmente vae-se estendendo o mal por todas as freguezias. Tudo se anda a revacinar, uns obrigados e outros voluntariamente. Casa Real, Bombeiros municipaes e outras repartições officiaes tem obrigado o seu pessoal á revacinação.

E' muito bem entendido e pena é que toda a população da capital como do resto do continente, não se revacine pelo menos, de dez em dez annos, para se livrar da maldita peste da variola que annualmente bastantes victimas produz.

→O governo, por intermedio das suas auctoridades, deu-lhe agora para prohibir peças theatraes (traduções) a titulo de que ellas são immoraes. Ora sobre o assumpto muito havia que dizer, mas abstemo-nos de fazer commentarios por os acharmos desnecessarios. sim, parece-nos que os leitores nos comprehendem. . .

Mas ao passo que se prohibe peças theatraes immoraes, deixa-se que o decreto sobre congregações religiosas, seja letra morta, para as dic-tas.

A jesuitada, levanta a grimpá fortete, e o governo provavelmente com medo, deixa correr o marfim. . .

→Novidades politicas de sensação, no hay nada ainda. Isto em quanto não vier o rei D. Carlos ou o parlamento abrir.

O governo continua sustentando-se, não lhe convindo ainda ceder o campo aos que por elle almejam.

→Para maio está já annunciada a vinda a Lisboa do joven rei de Hespanha. Falla-se já em grandes festejos, como: parada, illuminações, fogo d'artificio, etc., tudo feito em honra do regio visitante.

→Tambem se falla que deve chegar por ahí hoje, talvez, a esquadra mais importante da Inglaterra, havendo durante a sua estada entre nós, grandiosas festas em sua honra.

Isso mesmo, assim é que é dar-lhe. O Zé não se zanga com isso, porque o que elle quer é foguetes e fungáá, em tendo isso, está satisfeito. E' um fraco d'elle, coitado!

→Diz-se que por causa da sahida do quadró d'um official de patente superior da armada, a quem vae ser confiada uma commissão de serviço, vae haver uma importante promoção de officiaes da armada.

Ora vejam o que faz a sahida do quadro, d'um official!

→Sabe-se já que ao sr. Cabral Moncada, governador geral de An-

gola, vae ser dada a commenda da Torre e Espada, pelo facto d'este triumpho regenerador ter dirigido de perto a campanha do Bailundo.

O nosso collega a Vanguarda, ao saber d'este facto, deu a seguinte judiciosa resposta:

«Ora succede que, quando a revolta rebentou, o inclito governador estava na Europa, bem longe do local da refrega, e quando regressou a Loanda, já estava tudo pacificado, não chegando nunca o condecorado a pôr os pés no Bailundo. Quaes são, pois, os serviços prestados pelo sr. Moncada ao nosso dominio ultramarino, que o tornassem digno de tão elevada remuneração, que só era concedida quando para isso havia causa fundamentada.»

Temos collega carradas de razão, mas o que quer, se isto é d'elles?

→Antes que a gente queira deixar de fazer transcrições de jornaes, não pôde.

Ha dias deparámos nós na secção —«Lanterna Magica»— da Vanguarda, com o seguinte, que ao mesmo tempo que é de troça, abrange uma verdade:

«Um padre, João d'Oliveira, de Albergaria-a-Velha, embirroú que descobriu o motu-contínuo, e quer por força impingir o seu invento aos governos estrangeiros! Talvez inventasse, quem sabe! Ha varios motus-contínuos para inventar. Olhe, o motu-contínuo da pouca vergonha, esse é que elle não é capaz de inventar! E' uma perfeição de machinismo.»

E é illustre «Caracoles».

→E por hoje tenho concluído.
(Alcaantara) J. B. da Silva Almeida.

O sr. Carrilho sahio para Paris a tratar de assumptos da Companhia Real, dizem alguns jornaes, mas opinam outros que elle vae tratar do emprestimo já tão fallado, porque quando foi tratar do celebre convenio, tambem se disse ir tratar de negocios da mesma companhia

Theatro

Fundou-se n'esta villa um grupo dramatico de amadores, que já pôz em ensaios a recita que deverá ter lugar pela occasião do Natal.

Sabemos que vae á scena uma opereta em dois actos, escripta em Figueiró, expressamente para este grupo; a musica é do habil e distincto professor Philippe José da Cruz.

A avaliar pelas pessoas que se propõe dar nos esta boa distracção, podemos affirmar que a recita despertará interesse, e que o desempenho será optimo.

Drama sangrento

Madrid, a formosa capital de Hespanha, foi no principio d'esta semana altamente alarmada com um crime de assassinato, crime que está destinado a atrahir todas as atenções e a despertar o maior interesse, por ser praticado por um individuo relacionado na melhor roda madrilená, um Ramiro Gavilanes, e pelas circumstancias que o revestem.

Ramiro Gavilanes tinha intimas relações com uma formosa rapariga, Celedonia Rodrigues, e mais conhecida pela Celia, mulher de grandes encantos physicos e, passando a viver juntos, deram-se entre elles repetidas scenas violentas, devido á conducta pouco correcta de Celia, apesar das reprehensões severas e ameaçadoras de Gavilanes.

N'aquelle dia, depois da ceia, recolheram-se á alcova muito alterados e ali continuaram em polémica, cheia de recriminações e ameaças.

Duas criadas que tinham ao seu serviço, justamente alarmadas pelo que ouviam pretenderam entrar na alcova, mas elle, com um revolver na mão atemorizou-as, intimando-as a que se retirassem, indo em seguida esconder-se.

Gavilanes sahe n'esta occasião para a rua deixando já no quarto assassinada, a pobre Celia, estendida no chão, junto da chaise-longue, apresentando no sitio correspondente ao coração, um orificio por onde sahia ainda um fio de sangue.

O assassino sendo logo procurado por toda a cidade e arredores, não foi encontrado pela policia, ou esta o não quiz capturar porque tendo o criminoso exercido um logar superior no governo civil de Madrid, é por ella muito estimado.

São muitos os promenores d'este crime, que os limites acanhados d'este jornal não permitem a sua explanação.

Docentes

Tem ultimamente passado peor dos seus incommodos de sãnde, a sr.ª D. Maria Rosa dos Santos Paiva.

Por tal motivo, acha-se n'esta villa, desde segunda feira d'esta semana, seu extremoso filho, sr. Joaquim Lopes de Paiva.

Desesejamos á veneranda anciã promptas melhoras.

Tambem têm guardado o leito desde o principio d'esta semana, o sr. Elysió Nunes de Carvalho, muito digno e habil tabellião-notario, e sua ex.ª esposa.

Fazemos votos por suas melhoras.

De graça! de graça!

Ha coisas que nem de graça se querem, como ha coisas que nem por graça se dizem.

Mas o que n'este momento se offerece gratuitamente a toda a gente, não está em qualquer dos casos, pois é uma coisa valiosa de uma utilidade incontestavel, como o tem affirmado a imprensa periodica portugueza, e premiada em tres exposições nacionaes e na grande Exposição Universal de Paris de 1900.

De facto, quem cortar d'este jornal a senha que segue a esta noticia, e a remetter ao seu destino, como ella indica, receberá gratuitamente durante todo o mez de dezembro proximo um periodico primoroso, que trata de todos os assumptos que podem interessar á vida, á educação e instrução da familia, e á economia do país, mas que principalmente se occupa de todos os ramos de agricultura; e que além d'isso publica constantemente narrativas de viagens, aventuras e costumes dos diversos povos, e um bello romance esplendidamente illustrado.

Vamos! Se nem de graça querem ler a publicação mais notavel que, no seu genero se tem feito em Portugal, então é porque tem horror á letra redonda.

Ainda que sejam enviadas milhares de senhas, serão todas religiosamente satisfeitas durante o periodo prometido.

SENHA

Para receber gratuitamente, durante o mez de Dezembro de 1902, um bello e utilissimo periodico illustrado:

Cortar esta senha. Colla-a n'um bilhete postal. Escrever em seguida com letra bem legivel o nome, residencia e direcção do correio.

Dirigir esse postal a

JULIO GAMA

Rua do Costa Cabral, 1216—PORTO

Observação importante:—Esta senha só tem valor, sendo enviada ao seu destino antes do dia 30 de Novembro corrente. Depois d'essa data é nulla.

O anel nupcial

Diz Aulo Gellio que o costume de usar-se no dedo visinho do minimo, da mão esquerda, o anel nupcial, vem dos gregos e Apriano escreveu nas *Egyptias*:

«Dissecando os corpos humanos, segundo o costume egypcio, descobriu-se um nervo muito delicado, que parte d'este ultimo dedo e se dirige ao coração, a parte mais nobre do homem, e eis o motivo por que o escolheram para o anel nupcial.»

APICULTURA

O hydromel

O hydromel ou vinho de mel foi a mais estimada bebida dos antigos, devido á facilidade do seu fabrico e ao baixo preço do mel que, então, era por toda a parte abundantissimo.

O vinho e a cerveja expulsaram-o da Europa central; no norte da Europa, onde o vinho escasseia e a cerveja é cara, o hydromel continúa a ser ainda a bebida popular por excellencia.

O hydromel, que é saudavel, refrigerante, excessivamente digestivo, póde ser secco ou licoroso, e engarrafado envelhece como o vinho do Porto.

Nos banquetes annuaes dos socios da Sociedade de Agricultura, de França, servem-se hydroméis com dez, vinte e trinta annos de garrafa, a que os apreciadores tecem larguissimos elogios. Já provamos algumas d'essas especialidades e, na verdade, ficamos admirados com o perfume e o fino sabór do velho hydromel.

Quando ha em uma exploração apícola grande abundancia de mel convém aproveitar todos os residuos e as aguas de lavagens de cera, para o fabrico do hydromel, que se póde utilisar directamente, fazer com elle um soberbo vinagre, ou destillá-lo obtendo uma apreciavel aguardente de fino sabór especial, ou, depois de rectificado, um alcool que póde ser applicado para mercearia ou para illuminação.

O fabrico do hydromel é facil. Como é sabido, cada 1:800 grammas de assucar, depois de fermentado, dão um grau de força alcoolica a um hectolitro d'agua; o mel tem 80 por cento de assucar fermentescivel, por tanto 22 a 23 grammas de mel dão um grau a um litro de agua.

Como o hydromel necessita, para bem se conservar, de ter 12 graus, são necessario 264 a 300 grammas de mel por litro d'agua.

A agua carece de ser desprovida de calcáreo, e como o mel, em virtude do acido fórmico que contem, fermenta com custo, é indispensavel adicionar-lhe um fermento, que póde ser o póllen que as abelhas armazenam nos favos, na proporção de 20 grammas por hectolitro de hy-

dromel, ou fermento de vinho ou cerveja na razão de 1 litro por hectolitro. Por meio das levaduras seleccionadas póde dar-se ao hydromel o typo dos vinhos mais afamados.

Se o hydromel, depois de fermentar, ficar com pequena graduacão alcoolica, póde ser beneficiado com aguardente de vinho ou alcool até chegar á força requerida.

Um hydromel nunca deve ser engarrafado com menos de 20 graus.

O hydromel, quando a agua transforma todo o assucar do mel, fica secco, quando parte do assucar se não transforma, fica licoroso.

Para o tornar espumoso é indispensavel adicionar-lhe acido carbonico ou substancias que o produzam.

Eis como se prepara o hydromel segundo a fórmula mais usual:

Agua morna, 150 litros;
Mel, 50 litros;
Acido tartárico em pó, 100 grammas;
Bismutho em pó, 20 grammas;
Póllen fresco ou fermento de vinho ou cerveja, 100 grammas.

Dissolve-se o mel ao fogo, em uma pouca d'agua. Em estando liquido, tira-se do fogo e reune-se com a restante agua, onde se faz dissolver primeiro o acido tartárico, a seguir o bismutho, e por ultimo o póllen.

Depois de tudo bem misturado, deita-se em um barril que carece ficar cheio e com o batoque apenas coberto com um panno molhado, que deve ser mudado frequentemente.

A fermentação dura uns seis mezes e, logo que terminar, o que se conhece, quando o liquido estiver completamente sereno, batoca-se de vez.

Chegou então a occasião de lhe adicionar alcool se d'isso carecer, e de o clarificar, engarrafando-o logo que esteja completamente brilhante.

Além das levaduras seleccionadas o sabór do hydromel póde ser modificado com várias sementes aromáticas que lhe communicam o seu perfume e paladar especial. As levaduras applicam-se no momento do fabrico e as sementes sómente quando for envasilhado, mettendo-as dentro de uma sacca de gase que se conserva suspensa por um fio, dentro da vasilha.

Eduardo Sequeira.

(Da «Gazeta das Aldeias».)

FOLHETIM

O CHAPEU DO GENERAL

DE

RAMIRO BLANCO

II

(Conclusão)

—O amigo conhece um joven, nosso consocio, que se chama Leopoldo Velayos?

—Se conheço! Muito sympathico, muito intelligente e muito estudioso; é um rapaz de futuro. O amigo não leu a sua ultima obra ácerca da evolução social e seu problema economico?

—Não senhor; a ultima obra sua que conheço não trata d'isso...

—É a sua dissertação no Atheneu? Toda a imprensa lhe tece os maiores elogios; parece que o rapaz é um orador de primeira.

—Sim? E' que, como eu leio pouco os periodicos...

Despediu-se o cavalheiro, e o ge-

neral em vez de seguir para o club voltou de novo a casa.

—Que diacho! — pensava, encerrando-se no seu escriptorio. — Se me informam que esse joven não é tão chichiméco como eu julgava, opino que é demasiado forte a cartinha que ia endossar-lhe... Tenho que suavisar os termos...

E escreve o seguinte:

«Ex.^{mo} sr. — Não tenho o gosto de conhecê-lo pessoalmente, mas concorde v. ex.^a em que o procedimento que tem usado até hoje para responder-se com minha filha, nada tem de correcto e sim muito de offensivo para mim. Supponho que d'aqui para o futuro não tornará a tomar taes liberdades, ou ver-me-ei obrigado a adoptar medidas muito severas. Seu cr.^o — H. Ataquines.»

Substituida a carta anterior por esta tornou o general a sair de casa, deixando sua filha n'um mar de confusões.

Ja já entrar no club quando mesmo á porta deu de frente com o opulento banqueiro D. Fabião Espinosa, seu intimo amigo.

—De bom humor tens hoje os teus

Actor Vargas

Acha-se n'esta villa este celebre actor imitador cançonetista portuguez, bastante conhecido e apreciado no paiz, dando aqui dois espectaculos, os quaes tem logar hoje, e amanhã, domingo.

Não deixarão de a elle concorrer os que já conhecem o valor e especialidade do artista, e os que ainda não tiveram occasião de o apreciar, não devem perder o ensejo de verem o melhor que em Portugal existe, no seu genero.

D'aqui segue para Castanheira de Pera e Pedrogam Grande.

Os novos tostões de prata

Estão já cunhados cerca de 200 contos d'esta nova moeda que vem substituir a de níquel.

O cunho é excellente e mostra os progressos que se têm realisado na Casa da Moeda.

No anverso vê-se a effigie de El-Rei e á roda a legenda: «D. Carlos I, Rei de Portugal», 1903; e no reverso a corôa igual á dos antigos meios tostões e a indicação do valor — 100 reis.

Contra o alcoolismo e o tabaco

Effectuou-se em Lisboa uma reunião, a fim de organizar uma liga contra o tabaco e contra o alcoolismo, sendo aprovadas, entre outras, as seguintes bases:

Convidar os homens de sciencia e auctorizados no assumpto, a manifestarem a sua opinião e fazerem propaganda pela imprensa ou por meio de conferencias contra o tabaco e o alcoolismo;

Promover sessões de propaganda; Criar e manter, sempre que possa ser, um organ na imprensa para a propaganda contra os citados vicios, e de informmação sobre o movimento internacional da mesma propaganda;

Estender a sua humanitaria propaganda, logo que seja possível, por todo o paiz, por diversas formas, etc.

Syndicancia

O Conselho superior de instrucção publica, considerou injustificadas as irregularidades attribuidas ao reitor e a varios professores do

companheiros de voltarete! Lhe disse este.

—Apraz-me encontrar-te! — respondeu Ataquines, tomando o amigo por um braço. — Diz-me, conheces um rapaz, socio do club, que se chama Leopoldo Velayos?

—Conheço-o bastante, mas muito mais a seu pae, em cuja companhia realisei alguns negocios de grande importancia. Emquanto a Leopoldo, só te digo que é filho unico e que herdará alguns contos de reis.

—Deverás?!

—Pois então. Seu pae é um dos primeiros accionistas do Banco de Hespanha.

—Não me digas mais.

E o velho militar voltou pela terceira vez a sua casa, para substituir a segunda epistola por esta outra:

«Illustre cavalheiro: — Em vez de estragar-me o forro do meu chapu com as cartinhas a Angela, porque se não apresenta v. ex.^a em nossa casa, onde terei summo prazer em o receber? Seu aff.^o — H. A.»

A' porta do escriptorio esperava-o Angela que, dando-lhe um beijo, lhe disse, chorando a bom chorar:

lyceu de Lisboa, e portanto não lhes foi applicada censura, nem contra elles houve qualquer procedimento, em virtude do relatório apresentado pelo syndicante, sr. D.^r Mornoco, e pela exposição apresentada pelo sr. reitor em resposta ás irregularidades que lhe foram attribuidas.

Publicações

Da Companhia Nacional Editora, no Conde Barão, 50—Lisboa, recebemos:

O XII tomo da *Historia dos Mystérios da Inquisição*, por Francisco Gomes da Silva, em que se descrevem scenas horrorosas e afflictivamente agitam a alma, e sem duvida a obra litteraria de maior novidade.

A Ambição d'um Rei, por Eduardo de Noronha, o tomo IV. romance historico e illustrado a côres, por Manuel de Macedo e Roque Gamero.

A Morte dos Deuses—

Celebre romance do grande escriptor polaco, D. Marckowsky, que no estrangeiro tem adquirido grande celebridade, principalmente pela forma como o seu auctor descreve as historicas perseguições aos christãos, no reinado de Constancio, celebre imperador romano.

Cada volume d'este romance se obtem como os demais da sua colleção, por 100 reis.

Recommendamos todas estas obras aos nossos leitores.

×

Revista de Lisboa—

Recebemos o numero respeitante ao actual mez, d'esta interessante revista, collaborada pelos nossos mais primorosos escriptores e de que é director o sr. Oscar Leal.

O presente numero insere o retrato do sr. D. Carlos e outros, e artigos que são verdadeiras perolas litterarias.

Consortio

Na quarta feira d'esta semana, consorciaram-se na igreja parochial da freguezia de Pedrogam Grande, o sr. Candido Teixeira de Lemos, de Aréga, com a sr.^a D. Maria da Piedade Campos e Castro, d'aquella villa. A cerimonia foi realisada polo parcho da freguezia da Graça.

Aos nobentes desejamos muitas felicidades.

—Papá, juro-lhe que se maltrata Poldim... metto-me freira!

III

Quando, por fim, o general entrou na sala do voltarete, eram já seis horas, encontrou o seu posto occupado por um mancebo que se levantou cortezmente ao vel-o chegar.

Um dos parceiros fez a apresentação: — D. Leopoldo Velayos, — o general Ataquines, e explicou logo:

— Como o amigo se demorava tanto, este cavalheiro, que é um dos mais assíduos espectadores da nossa partida, teve a bondade de o substituir.

O general descobriu-se, e, entregando o chapu ao namorado de Angela, disse-lhe, com bastante surpresa dos presentes:

— Para que minha filha se não metta freira... peço-lhe o obsequio de collocar este chapu n'aquelle cabide.

Elvas, — 25 — XII — 901.

Trad. de

Pedro Calhancas.

SECÇÃO LITTERARIA

RUINAS...

a JOÃO BARRÓS

—Beatriz! rugiu surdamente o mancebo com o coração torturado.

—Nadá mais existe entré nós, primo Heitor!

O passado esqueça-o, embora isso lhe traga dôres; eu julgava-o mais sincero e essa crença perdeu-me a seus olhos, mas fiquei illesa aos olhos do mundo. No tempo em que o amei, era virgem como os lyrios que nós escutam, além no jardim, e hoje bem sabe quem sou. Deixe-me pois tragar no isolamento a minha dôr e nunca mais, peço-lhe, me venha importunar com as suas palavras!

—Prima, tenha dó! Ao menos vê-la...

—O primo não precisa d'elle, é moço.

Tem diante de si um futuro grande e quem sabe, talvez glorioso. Caste, e pôde ser que não lar encontre a felicidade que buscava em mim. Eu não posso amal-o mais, não posso ser sua mulher.

—E porque? — Duvida do meu amor?

—Não duvido que hoje o primo tenha amor por mim e acrédito que seja sincero nessas palavras de desespero. Amanhã, tenho a certeza de que muda, porque o primo foi sempre inconstante. Ama todas as mulheres...

—Mentira! O meu unico amor foi a prima...

—O seu unico amor?! e a jovem teve um brusco ataque de riso cruel.

Eu a unica mulher amada por si! Como o primo esqueceu o passado. Eu conheço por minha desgraça a sua vida de bohemio, sei quantas mulheres caíram, na terra, esmagadas ao peso do seu amor; embora nesses amores exista a bisbilhotice d'uma familia assombrada perante as suas loucuras, a verdade é ainda tão grande que encobre a mentira.

—E quem lhe contou a minha vida?

—Quem! Eu lh'o digo... O meu amor antigo por si. Então julgava que amando o, não tinha direito a indagar o seu passado? E esse passado é tão negro como as noites que fazem horror!

—Prima, eu confesso-lhe que ha uma certa verdade nesses amores, mas a maior parte d'elles é tudo invenção de bisbilhoteiras que não têm outro officio, senão tractar da minha vida, como se eu sómente fosse bohemio e doido.

—Já lh'o disse tambem. Mas a verdade é ainda tão grande, esmadora...

—E' então uma despedida cruel e inalteravel?

—E'. Adeus. Não procure ver-me mais.

E num brusco movimento, tomando as saias nas mãos, a jovem subiu os primeiros degraus da escada.

—Beatriz! e o mancebo caiu de joelhos no pavimento.

Ella teve uma hesitação breve. Voltou-se.

O seu rosto pallido e de olheiras, revelava tambem tanta dôr que o mancebo fechou os olhos para não vêr mais nada.

Ella continuou a subir lentamente, como se caminhasse para a morte, a escada e alcançou o patamar.

Voltou-se novamente.

E levando os dedos aos labios enviou o ultimo beijo ao amante, exclamando:

—Adeus...

E a porta fechou-se implacavel diante do mancebo que se arrastava supplicante ao longo do corrimão, corpo dobrado sobre os degraus.

E aquelle som rouco e repentino, a lingua da chave correndo, echoou aos ouvidos do infeliz, como o som

CASA GODINHO
ESTAÇÃO DE INVERNO



Cortes de casemira e cheviote para fatos de inverno—Chapeus para homem—Guarda-chuvas d'alpaca e seda—Camisollas de

agasalho—Piugas e meias de lã—Calçado d'agasalho em feltro e ourello—Cobertores—Colchas—Pannos para lençoes—Tualhas e guardanapos—Flanellas de lã, algodão e mixtas, lindos gostos para matinées, vestidos de senhora e crianças—Flanellas para camisas—Amazonas, Lusitanas e Andaluzas, boas fazendas para senhoras e crianças—Meltons de côres para casacos d'agasalho—Bonitas salas guarda-lamas, guarnecidas com barra de setim e bordadas a seda—Casaquinhos e Toucas de malha, artigo fino para criança—Grande sortido d'artigos para confeccões, como: Applicações e enfeites de seda e algodão, Marabuts, failles e moirés, linetes, crinolines, fitas de seda, setim, faille e moiré, etc., etc.

Grande novidade em lindissimos cortes de vestido e gravatas em laço Príncipe Gales e Alcees.

Artigos de phantasia para brindes.

Em qualquer dos artigos acima mencionados, possue esta casa enorme sortido, onde o comprador tem vastissima escolha.

Pelo bom desenvolvimento d'este estabelecimento e tambem pela circumstancia de tudo o que compra é com dinheiro á vista, os preços dos seus artigos são sempre muito commodos e tem sempre fazendas que vende como pechincha.

triste d'um caixão batendo nas lages humidas d'um mausoleo...

E assim, como todos os amores, teve um fim cruel o amor de Beatriz e Heitor!

Coimbra—1902.

Jeronymo Paiva.

Foi restabelecida a entrada de gado e seus defesos, procedentes de Hespanha, pelo districto de Faro, cuja importação em abril do corrente anno foi prohibida, como medida sanitaria.

Anniversario

No dia 15 do corrente passou o 13.º anniversario da implantação da Republica no Brazil.

No mesmo dia tomou posse da suprema magistratura nacional d'aquelle paiz, o seu novo presidente, sr. D.º Rodrigues Alves.

Do Rio de Janeiro foi enviado aos jornaes de Lisboa, o seguinte telegramma:

Rio de Janeiro, 15.—O Dr. Rodrigues Alves, presidente da Republica, dirigiu ao Congresso nacional um manifesto, no qual diz que continuará a marcha do seu predecessor, pretende fazer numerosas reformas, nomeadamente as relativas ao districto federal, á policia, á reorganisação do credito dos Bancos, ao saneamento da capital federal, ao augmento da marinha, á protecção da producção da industria nacional, e á reorganisação da justiça. As eleições geraes ficam addiadas para o proximo anno.

Pelo Tribunal

Audiencia de 13 de novembro

Distribuição

—Dispensa pedida pelo jurado commercial, João Henriques d'Almeida, da Balsa.

2.º officio. Escrivão—Rebocho.

—Dispensa pedida pelo jurado commercial, Manuel Quaresma d'Oliveira, de Figueiró dos Vinhos.

3.º officio. Escrivão—Carvalho.

—Dispensa pedida pelo jurado commercial, Joaquim Ferreira, dos Cortinhas.

1.º officio. Escrivão—Jardim.

Audiencia de 17 de novembro

Distribuição

—Inventario orphanologico por obito de Maria Henriques, do logar da Castanheira de Pera.

3.º officio. Escrivão—Carvalho.

—Inventario orphanologico por obito de Antonio das Neves, do logar do Pego.

2.º officio. Escrivão—Rebocho.

Um empregado dos caminhos de ferro austriacos despediu-se da companhia, levando consigo duzentas e oitenta libras, que pertenciam ao cofre da empresa. Foi a Montecarlo, onde, como a sorte o bafejasse, ganhou d'uma accentada quatro mil e quinhentas libras.

Quiz porem mastrar que tinha consciencia!...

Em seguida, enviou á companhia a quantia que lhe havia subtrahido, juntando-lhe o jufo de 10 por cento.

DECLARAÇÃO

Eu abaixo assignado venho por este meio esclarecer o publico de que não foi exagerado o valor que dei á lã que me foi roubada no Souto Fundeiro da Balsa e nas Vallinhas Fontinhas, como algumas pessoas informaram o meretissimo juiz da comarca de Figueiró dos Vinhos, em cujo tribunal o jury apesar de se deduzir das suas provas que o réu José Tavares de Carvalho, dos Molleiros, commettera o roubo, entendeu que fosse absolvido. Tal valor seria effectivamente exaggerado se fosse o da lã roubada n'uma só parte; mas esse exaggeiro desaparece para só ficar a verdade, desde que se saiba que esse valor era da lã roubada nas duas partes, como declarei na participação feita pelo Sr. D.º Accacio Saude Marinha.

Sarzedas de S. Pedro, 19 de novembro de 1902.

João Henriques Fernandes.

EM FAMILIA

Charada adicionada

Homem—3

—ca—

E' homem—4

Serial.

Charadas novissimas

Suspende! volta para esta terra —1-2.

Treples.

No jardim não é aquella mas é um bosque—1-2.

Serial.

Logogriphos rapidos

O homem 1-2-3-4-5

O homem 6-7

E' homem

Treples.

Pinheiral 1-2-3-4

Magoa 5-6-7

Assassino

Serial.

Decifrações do numero 271:

Charadas novissimas—Letrado, Mo-fino, Amaran, Honraria, Calino, Cipolino, Upo.

Charadas adicionadas—Bandido, Dominó.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(2.º ANNUNCIO)

Na justificação avulsa em que Dona Maria Emilia Ribeiro Albuquerque e Andrade, viuva, d'esta villa, pretende habilitar-se como herdeira de seu filho Antonio d'Andrade Albuquerque, fallecido no estado de solteiro, que se processa n'este juizo, pelo cartorio do 3.º officio, correm editos de 30 dias, citando quaesquer herdeiros incertos para comparecerem na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao prazo

dos editos, a fim de verem accusar a sua citação.

As audiencias fazem-se no tribunal judicial da comarca sito no Largo do Conselheiro João Franco, pelas 10 horas da manhã, em todas as segundas e quintas feiras, não sendo santificados, porque sendo-o se fazem no dia immediato, não sendo tambem santificado ou feriado.

Figueiró dos Vinhos, 4 de novembro de 1902.

O escrivão
Elycio Nunes de Carvalho.

Verifiquei—

O Juiz de Direito
João Ribeiro.

Lenha de castanho

Manuel Luiz Agria Junior, participa ao publico que tem na sua propriedade do Souto Grande, uma porção de castanheiros que vende avulso ou lenha já feita, posta em casa de quem a pretender, sendo para esta villa, a 1\$000 reis cada carrada.

Quem pretender dirija-se ao annunciante.

A LA VILLE DE PARIS

5

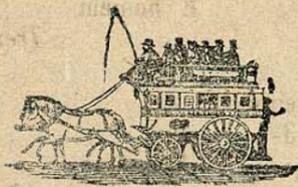
EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PARA FUNERAES

Deposito de corôas, fitas e letras d'esta importante fabrica do Porto. Preços os mesmos do Porto e Lisboa. Tambem se recebem encomendas para flores artificiaes.

Pedidos a—**José Miguel Fernandes David**—
Figueiró dos Vinhos.



CARRO DE ALUGUER

Agria & C.^a, de Figueiró dos Vinhos, têm um carro de 4 rodas que alugam para qualquer ponto, pelos preços do costume.

BERNARDINO DE FREITAS

3

com

Officina de Canteiro

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade do freguez.

Jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez, por preços convencionaos, mas sem competencia.

ARITHMETICA PRATICA

«A Pequena Bibliotheca do Telegraphista» de que é auctor o habil leccionista do curso das escolas elementares de telegraphia e alumno do curso de telegraphos, ADELINO LOPES CARREIRA, que em pequenos volumes escriptos em linguagem accessivel mesmo aos menos instruidos, que tratará de todas as materias dos novos programmas das escolas praticas de telegraphia, exames previos e concursos dos quadros dos correios, e telegrapho-postal, desde aspirante auxiliar até 1.º official, inicia a sua publicação com a

ARITHMETICA PRATICA

Esta *Arithmetica*, verdadeiramente pratica que o seu auctor escreveu de forma **a poder ser estudada sem mestre**, a unica que em portuguez segue tal orientação, pelo que se torna muito util aos membros das classes **telegrapho-postal, commercial** e a todos que pretendam adquirir tão uteis conhecimentos, e bem assim aos alumnos de quaesquer escolas.

Podem desde já satisfazer-se quaesquer assignaturas a fasciculos de 32 paginas, semanalmente; ou quinzenalmente, conforme a indicação dos assignantes.

Está já impresso o 2.º fasciculo e em breve o estará toda a obra para enviar-se d'uma só vez, a quem a requisite.

São já bastante avultadas as encomendas d'este livro, para diversos collegios da capital, cujos directores tem d'ella conhecimento.

O seu preço não excederá a 1\$000 reis e a assignatura a fasciculos de 32 paginas (formato 14x22), typo miude, é de 120 reis.

Os individuos que angariarem mais de 2 assignaturas, tem a commissão de 25 por ceto.

Os pedidos podem desde já ser feitos ao editor—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR—**Figueiró dos Vinhos**, e ao seu auctor, em Lisboa, rua da Boa Vista, n.º 120—2.º andar.

A seguir publicar-se-hão os volumes de—*Geographia, Geometria, Algebra, Physica, Mechanica, Chimica, Electrotechnia* e outros.

Recebem-se já assignaturas para quaesquer d'estas obras, para as quaes se não póde ainda fixar preço.

CASA VAULTIER

62—CAES DO TOJO—64

LISBOA

Depositaria da casa
G. Klene,
DE
BARCELONA

Fabrica todos os artigos de borracha, em todos os generos e feitios. Amiantor em corda e folha. Correame em couro. Balata, pello de camello, algodão e coutechou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabris.

ANTIGO HOTEL VIZIENSE

RUA DOS BACALHOEIROS,

N.º 139—2.º

—LISBOA—

Este acreditado estabelecimento, ultimamente muito melhorado pelo seu actual proprietario, Antonio do Carmo Caiado, é um dos que melhor servem, por preços relativamente baratos, a par de um esmerado asseio e demais condições que os hospedes podem exigir.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado.

ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER

por

TRINDADE COELHO

COM DESENHOS DE

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
Oitenta paginas luxuosamente illustradas
Preço de cada exemplar, 50 réis
Pelo correio, 60 réis

Cartilha do Povo

Nova edição auctorizada pelo auctor
Preço de cada exemplar, 20 réis
Pelo correio: 25 réis

A' venda na casa editora—*Livraria Aillaud*—Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa—e em todas as livrarias.

A AMBIÇÃO D'UM REI

ROMANCE PORTUGUEZ

Original de Eduardo de Noronha

illustrado a côres por

Manuel de Macedo e Roque Gameiro

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

120 réis—cada fasciculo

Os pedidos d'assignatura podem ser feitos á—*Secção Edotirial da Companhia Nacional Editora*—Largo do Condé Barão, 60, Lisboa, ou aos seus correspondentes.

BIBLIOTHECA AMENA

Publica-se um romance por mez

Preço 200 réis

E' a empreza que em Portugal oferece melhores e maiores volumes por menos dinheiro

SAHIU O N.º 3

PECCADORA

IMMACULADA

Admiravel romance de

LINO & GALLUS

traduzido por

ANNIBAL PASSOS.

A' venda em todas as livrarias e kiosques e na casa do EDITOR—*Centro de Publicações de Arnaldo Soares*—Praça de D. Pedro—PORTO.

ALFREDO GALLIS

OS POLITICOS

VI da TUBERCULOSE SOCIAL

Um volume 500 réis

Este livro é simplesmente um quadro d'aprensature da actual vida politica do nosso paiz.

E' todo elle palpitante de acontecimentos dos nossos dias e sem offensa muitos dos seus personagens, são copia fiel de outros que andam por ahí e toda a gente conhece.

Alfredo Gallis deu-lhe a fórma romantica em obediencia á indole geral de toda a obra da TUBERCULOSE SOCIAL mas nem por isso os factos e os homens deixam de revestir-se de uma palpitante evidencia.

Neste livro apparece o ideal do politico sincero, crente e desinteressado, ideal que é muito possivel não existir no nosso paiz.

- I—*Os Chibos*, 1 vol. 500 réis
- II—*Os Presdestinados*, 1 vol. 500.
- III—*Mulheres Perdidas*, 1 vol. 500.
- IV—*Decadentes*, 1 vol. 500 réis.
- V—*Malucos*, 1 vol. 500 réis.

LIVRARIA CENTRAL de Gomes de Carvalho—Editor—Rua da Prata, 158, 160—Lisboa.

ROCHA MARTINS

MARIA DA FONTE

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photo-gravuras dos principaes personagens da epocha e com primorosas illustrações de—*Reque Gameiro* e *Alfredo Moraes*—editada pela—*Empreza Editora e Typographica*—de João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—LISBOA.

Divide-se a obra em 3 partes, com os titulos:

- 1.ª—*Os Guerrilheiros.*
- 2.ª—*Torpeza Real*
- 3.ª—*Maria da Fonte.*

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde a Empreza tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo,—sempre illustrado,—ao preço de 40 réis. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo, pelo preço de 200 REIS.